

PSDB evita moção pró-cassação

26

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O comando nacional do PSDB conseguiu estancar ontem à noite uma articulação de deputados e senadores tucanos que estavam pressionando pela aprovação de uma moção em favor da cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

A estratégia do comando do partido envolveu ministros do PSDB e o núcleo de articulação política do Palácio do Planalto, que querem evitar que a partidização do assunto possa criar mais rugas na fragilizada base de sustentação política do governo. O temor é que a oficiali-

zação da tendência contra ACM oxigene o requerimento para uma CPI da Corrupção no Senado. Operação semelhante está sendo executada no PMDB que se reuniria na terça-feira para decidir sobre o assunto.

Dirigentes tucanos contam que o apelo contra a partidização do processo da violação do painel do Senado foi articulado a partir de contatos do presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), com ministros tucanos.

Mas, apesar do resultado da reunião de ontem, o comando do PSDB não pode respirar aliviado ainda. Um dos líderes do movimento pró-cassação, o deputado Luiz Carlos Hauly (PS-

DB-PR), confidenciou a colegas de partido que está disposto a apresentar a moção no sábado, durante a convenção nacional do PSDB.

Para demover Hauly, a cúpula tucana está empenhada em conseguir o apoio do líder do partido na Câmara, Jutahy Júnior (BA), inimigo declarado de ACM e um dos entusiastas da moção. Além da preocupação com a CPI, os tucanos não querem tirar o brilho da convenção destinada para eleger a nova executiva do partido e para reforçar o compromisso do partido com a "ética". Sem contar que o presidente Fernando Henrique estará presente à convenção.

"Uma moção dessas criará constrangimento para o presidente que quer que o governo fique fora dessa briga", disse um dirigente tucano.

Atuaram na operação para acalmar os ânimos de deputados e senadores tucanos pró-cassação, o presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), o secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes (RJ), o líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE), e o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga. "Isso não é assunto para a Executiva Nacional do partido, a questão está limitada à decisão soberana da bancada do PSDB no Senado", justificou Márcio Fortes.